

COMUNICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

Sala 07 – Prédio I

20/10 – 14H40

LEITURA SEMIÓTICA NO VESTIBULAR: DO TEMA AO TEXTO

Angela Ferreira da Silva (Pós-Graduação – UEL/Londrina)

Este trabalho discute um dos três temas propostos na redação do vestibular da UEL (2006) e propõe a análise de um texto de vestibulando que optou por esse tema. Utilizando a semiótica greimasiana, busca-se verificar como esse candidato fez a leitura da proposta pela qual optou e demonstrar como é possível fazer uso de ferramentas semióticas importantes para que o aluno obtenha êxito nas atividades de recepção e produção de texto. O objetivo da pesquisa é mostrar como o instrumental semiótico pode contribuir para a formação de um leitor mais preparado, apto a enfrentar os diferentes desafios de linguagem, sejam estes propostos pela escola ou disseminados ao longo de sua vida profissional.

Palavras-chave: leitura; semiótica greimasiana; vestibular.

20/10 – 15H00

GÊNEROS TEXTUAIS: DOCUMENTOS OFICIAIS, SALA DE AULA

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer (Docente - FAFIJA/Jacarezinho)

Tanto os documentos estaduais como os nacionais, orientadores das práticas pedagógicas, trazem subjacentes as teorias sobre gênero textual ou discursivo pautadas nos estudos de Bakhtin (2003). Nos documentos, o gênero é tomado como objeto de ensino, ou seja, o importante é propiciar ao aluno o contato com diferentes e diversos gêneros textuais para que ele possa participar das mais diferentes esferas da atividade humana. Sendo assim, frente às teorias, o objetivo deste trabalho, é investigar se após tantos anos de orientações, as teorias conseguem se transpor à prática da sala de aula. Como participante efetivo da prática, abordamos especificamente o livro didático *Português: linguagens 1º ano do Ensino Médio* (CEREJA & MAGALHÃES, 2005), o qual se insere como opção de material de trabalho para as escolas públicas de Ensino Médio do estado do Paraná (2009-2011). Nossas constatações apontam para um material em que há uma proposta conciliada a “seqüência didática” (DOZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004) para o processo de ensino e aprendizagem de gêneros.

Palavras-chave: documentos oficiais; gêneros textuais; livro didático.

20/10 – 15H20

ESCRITA E CAPACIDADE CRÍTICO-REFLEXIVA: FACES E INTERFACES

Odilon Helou Fleury Curado (Docente - Unesp/Assis)

Consustanciado no aporte teórico da perspectiva histórico-cultural ou Sócio-Interacionista vigotskiana e, sobretudo, no Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD) proposto por Bronckart, o trabalho pretende, por

COMUNICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

um lado, discutir a existência de nexos e conexos que envolvem, como uma das funções da escrita, a sua utilização como instrumento de formação do pensamento, favorável à idéia de uma transformação contínua, progressiva, para um modo cada vez mais abstrato e profundo de pensar e desenvolver capacidades e habilidades comunicativas de ordem crítico-reflexiva. Por outro lado, como corolário, buscar aí subsídios para atividades docentes no ensino/aprendizagem da compreensão/produção de textos em língua materna, com base em práticas pedagógicas inspiradas na noção de Modelo Didático (MD), como procedimento para posterior aplicação de Seqüências Didáticas (SD) em sala de aula, a partir de dois gêneros de natureza acadêmica: a resenha crítica e a dissertação escolar

Palavras-chave: ISD; escrita; habilidade crítico-reflexiva.